

DISCURSOS DE ALUNOS E PROFESSORES SOBRE O COMPROMETIMENTO DO ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

DISCOURSES OF STUDENTS AND TEACHERS ON THE ENGAGEMENT OF STUDENTS IN VOCATIONAL EDUCATION

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos *

Vera Lucia Felicetti **

Resumo

Este artigo apresenta um estudo realizado em uma Escola de Educação Profissional, no município de Porto Alegre, e objetiva refletir sobre a importância do comprometimento do estudante com a sua aprendizagem sob o olhar docente e discente. Os sujeitos da pesquisa foram noventa e dois alunos e sete professores dos dois cursos técnicos da instituição, a saber: Fabricação Mecânica e Manutenção e Suporte em Informática. A investigação teve caráter qualitativo de cunho exploratório, e foi utilizado, para a coleta de dados, um questionário aplicado *in loco*. Para a análise dos dados, usou-se análise textual discursiva. Como resultados do estudo, emergiram duas categorias: a) *O comprometimento em sua perspectiva semântica*; b) *O comprometimento do estudante com a sua aprendizagem: multiplicidade de significações*. Inseridas nas categorias, as respostas dos alunos mantiveram foco no comprometimento em seu sentido literal, bem como no comprometimento com a sua aprendizagem, o que foi associado a três causas: fazer discente, fazer docente e avaliações. Para os professores, o comprometimento é visto sob uma perspectiva geral e sob uma visão do ensino e aprendizagem. Observou-se, ainda, neste estudo que o comprometimento estudantil na Educação Profissional

* Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação do Centro Universitário La Salle (UNILASALLE) com bolsa pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, em convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (FAPERGS/CAPES). Licenciado em Matemática pelo Centro Universitário Metodista do Instituto Porto Alegre (IPA).
✉ mendes.guilherme234@gmail.com

** Doutora em Educação e Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação do UNILASALLE.
✉ vera.felicetti@unilasalle.edu.br

requer maiores investigações e em maior profundidade, para melhor entender o comprometimento do aluno para com a sua aprendizagem.

Palavras-chave: Comprometimento do estudante. Ensino e aprendizagem. Educação Profissional.

Abstract

Successful student learning is related to several factors, among them, their responsibility as a student, which means their engagement in learning. This article is a qualitative study about the engagement of students in their learning process having the authors Catholico (2009), Cunha (2000), Felicetti and Morosini (2010) and Meirieu (1998) as a theoretical background. Most countries lack studies involving student engagement, researches focused on teacher responsibility are plentiful, however. This work was developed in the context of professional education at a Vocational Technical School in Porto Alegre, State of Rio Grande do Sul. Accordingly, we analyzed and reflected on discourses of pupils and teachers about the engagement of students of Vocational Education. The engagement reflecting positively on the teaching and learning process was observed. Thus, this work points out the need for further discussion and perceptions on the engagement of students of Vocational Education. It is important that graduates of Vocational Education understand their role towards their learning, since they are the protagonists in the school context.

Keywords: Student engagement. Vocational technical education. Learning. Teaching.

1 A demanda da educação profissional no século XXI

A Educação Profissional tem estado em processo de crescimento nos espaços escolares, nos últimos anos, haja vista a demanda do mercado de trabalho. Além disso, a busca pela qualificação profissional por jovens e adultos para a inserção nos espaços formais de trabalho está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade brasileira (CATHOLICO, 2009).

Nesta direção, para que seja possível a formação de profissionais para a ocupação de vagas no mercado de trabalho formal, precisa-se de instituições educacionais que promovam o desenvolvimento desses profissionais, por meio de currículos que enfatizem a *práxis educativa*, ou seja, que associem a teoria com a prática da profissão a ser aprendida, uma vez que essa etapa educacional focaliza o desenvolvimento de competências técnicas dos aprendizes (BRASIL, 2012). Para tanto, necessita-se que o contexto educativo esteja preparado estrutural e pedagogicamente para conseguir efetivar os processos de ensino e de aprendizagem de modo a preparar o estudante para desenvolver o seu ofício (BRASLAVSKY, 2006).

Nessa direção, a Educação Profissional está inserida em um ciclo, no qual se parte da necessidade do mercado de trabalho que, por meio da escola e do professor proporciona o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e pode, dessa forma, promover a formação profissional para o exercício futuro de funções específicas de trabalho (CUNHA, 2000). Entretanto, para que de fato o processo de ensino e aprendizagem tenha sucesso, isto é, para que a aprendizagem ocorra, há a necessidade do comprometimento de todos os envolvidos nesse processo. Isso significa dizer que não é somente o professor que tem responsabilidades e necessita ser comprometido no contexto educacional, mas, principalmente, o aluno deve ter tais atitudes. Este é protagonista, pois segundo Felicetti e Morosini (2010, p. 24), “[...] o comprometimento compete, também, ao educando, visto que só aprende quem quer aprender, e só se ‘ensina’ a quem quer ser ensinado”.

O processo de ensino e aprendizagem, aspecto central no contexto educativo, no qual professores e alunos são os principais sujeitos envolvidos, caracteriza-se como via de acesso à formação educacional; neste texto, é pautada especificamente a Educação Profissional. Desta forma, poder compreender os múltiplos olhares desses sujeitos acerca da aprendizagem torna-se relevante, à medida que, de um lado, estão os que preparam e, de outro, os que são preparados para o trabalho. Portanto, ao se pensar sobre a questão da aprendizagem do estudante, o foco central deste estudo deteve-se em *analisar os discursos discente e docente sobre o comprometimento do estudante da Educação Profissional com a sua aprendizagem*. Diante dessa questão, emerge-se como problemática para a pesquisa: Qual é a percepção dos estudantes e dos professores da Educação Profissional acerca do comprometimento do aluno com a sua aprendizagem?

A escolha por esse viés temático deu-se em virtude de isso ter sido assunto recente nas pesquisas brasileiras. Felicetti e Morosini (2010, p. 25) apontam que

o comprometimento com a aprendizagem está relacionado com “[...] a relevância dada ao como aprender, isto é, a variedade e intensidade de meios utilizados para tal, como também o tempo disponibilizado para esse fim”. Nessa direção, é relevante identificar como professores e alunos percebem o comprometimento com a aprendizagem, uma vez que ambos estão imbricados no processo de ensino e aprendizagem e são partícipes no processo.

O tema de estudo é relevante, ainda, pois através dele pode-se melhor entender o papel do aluno no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o professor não é o único responsável em tal processo; segundo alguns autores, ele atua como um mediador (facilitador) no ato de ensinar (MEIRIEU, 1998). Para tanto, o educando precisa ser “desestabilizado” cognitivamente a fim de que possa utilizar estratégias para obter sucesso e se motivar a aprender em qualquer nível de ensino (MEIRIEU, 1998; PERRAUDEAU, 2009).

No âmbito da Educação Profissional, outro elemento além da escola entra como ponto motivador: o mercado de trabalho. Este exerce, com a instituição escolar, um estímulo que pode impulsionar a formação do aluno, pois ele pode, após a conclusão do curso técnico, exercer profissionalmente o ofício para o qual se preparou de forma remunerada. Essa remuneração consiste em uma bolsa-auxílio de salário mínimo/hora com todos os encargos previdenciários previstos em lei, com assinatura na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), por um período máximo de dois anos para os estudantes entre 14 e 24 anos de idade que estejam estudando em escolas conveniadas com empresas¹.

Além disso, durante o processo formativo, é possível que o aluno exerça atividades práticas diretamente em uma das empresas conveniadas com a instituição de ensino. Assim, há inúmeros fatores que podem fazer com que o estudante comprometa-se com a sua aprendizagem, tais como: a *práxis* educativa, a escola, a empresa, a inserção profissional, a futura remuneração e a própria bolsa-auxílio.

Nessa direção, realizou-se uma investigação com o corpo discente e docente dos cursos técnicos em Fabricação Mecânica e Manutenção e Suporte em Informática do Centro de Educação Profissional (CEP) de uma Escola Profissional, localizada no município de Porto Alegre. Na sequência, serão apresentadas a metodologia do estudo, a análise e discussões, as considerações finais e, por fim, as referências aqui usadas.

¹ Via Lei de Aprendizagem nº 10.097 de 2000.

2 Metodologia

Este estudo de cunho qualitativo e exploratório teve como objetivo geral da pesquisa: *analisar os discursos discente e docente sobre o comprometimento do estudante da Educação Profissional com a sua aprendizagem.*

Os sujeitos participantes da investigação em pauta foram noventa e dois alunos dos cursos técnicos e sete professores deste nível de ensino da instituição pesquisada. Esses sujeitos correspondem a alunos e professores dos três módulos (semestres) dos cursos de Fabricação Mecânica e Manutenção e Suporte em Informática, que estavam em andamento no segundo semestre de 2012. As falas dos respondentes aparecem ao longo do texto em itálico e são identificadas por A (aluno), seguido do número do respondente, e por P (professor) seguido também por número. Desta forma, preserva-se a identidade dos respondentes, e os mesmos passam a fazer parte do texto, característica natural a uma análise de cunho qualitativo.

Como instrumento de investigação, foi usado um questionário que foi aplicado *in loco*, composto com questões sociodemográficas e perguntas abertas acerca da temática do comprometimento.

As questões abertas caracterizaram a pesquisa como qualitativa e correspondem a:

- 1) *O que você entende por comprometimento?;*
- 2) *Você acredita que há mudanças significativas na sua aprendizagem quando você assume a responsabilidade do seu papel, comprometendo-se enquanto estudante? Se sim, quais?.*

Esta segunda pergunta, para os professores, foi apresentada da seguinte maneira:

- 2) *Você acredita que há mudanças significativas na aprendizagem do seu aluno quando ele assume a responsabilidade do seu papel, comprometendo-se enquanto estudante? Se sim, quais?.*

Nessa direção, o *corpus* de análise correspondeu a todas as respostas dos estudantes e educadores.

Na análise dos dados empregou-se a análise textual discursiva, a qual permite verificar o que está explícito e implícito nos discursos, ou seja, expandir-se analiticamente pelo campo da subjetividade por meio de rigorosa leitura do *corpus* e, a partir disso, constituir novas significações sobre o tema investigado (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Sendo assim, a partir da unitarização do *corpus* emergiram duas categorias, as quais mostram a multiplicidade de olhares dos respondentes a partir

dos questionamentos realizados. São elas: *O comprometimento em sua perspectiva semântica*; e *O comprometimento do estudante com a sua aprendizagem: multiplicidade de significações*.

3 Análise dos dados e discussões dos resultados

A análise dos dados e a discussão dos resultados são o cerne de uma investigação. Sendo assim, com a base na análise realizada, apresentam-se os resultados divididos em duas categorias.

3.1 *O comprometimento em sua perspectiva semântica*

A palavra *comprometimento* em seu sentido literal significa “responsabilizar-se por algo, dedicar-se a alguma coisa ou a alguém, ter compromisso” (FERREIRA, 2012). Todavia, é importante distinguir *compromisso* de *comprometimento*. Pode-se dizer que a palavra *compromisso*, em sua perspectiva semântica, é o ato de cumprir algo que foi estabelecido e/ou acordado com uma ou mais pessoas, ao passo que o *comprometimento* é tudo o que uma pessoa faz positivamente em prol de um(a) objetivo/finalidade a partir de uma motivação intrínseca e/ou extrínseca para outrem ou si mesma. Logo, pode-se afirmar que o comprometimento é maior que o compromisso visto que há maior complexidade de fatores envolvidos para que aquele ocorra (FELICETTI, MOROSINI, 2010). Partindo-se desses pressupostos, buscou-se identificar, a partir do discurso de estudantes e professores, o entendimento dos mesmos acerca de comprometimento.

Evidenciou-se que, para os alunos, há diferentes perspectivas acerca do que é comprometimento. Para alguns, caracteriza-se sendo uma dedicação; para outros, uma responsabilidade. Há um grupo, ainda, que o concebe como o cumprimento de regras, tanto externas como internas, ou seja, para ser comprometido é necessário respeitar e seguir o referencial e normas da instituição, ser pontual nas aulas e na entrega de trabalhos, assim como fazer o que os educadores solicitam.

Para tanto, a figura 1 representa o olhar discente acerca do comprometimento.

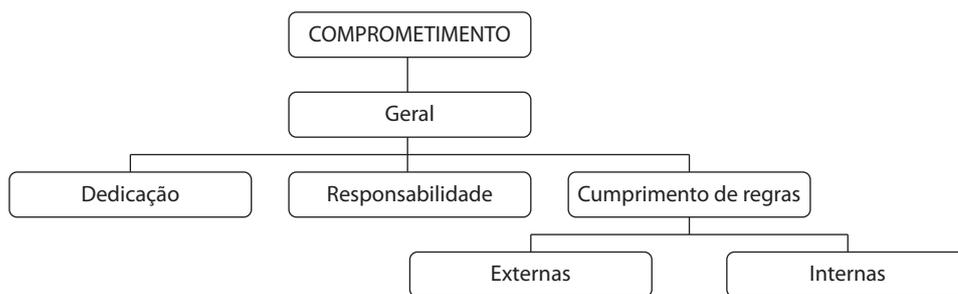


Figura 1: O comprometimento a partir da significação estudantil

Fonte: Os autores

Como se observa na figura 1, há diferentes olhares acerca do que é comprometimento para os alunos respondentes. Partindo-se do aspecto geral, direciona-se para três enfoques distintos. Esses “olhares” podem ocorrer em virtude da interação que o sujeito (pessoa) possui com o meio (ambiente), além de suas crenças e representações (cultura), as quais influenciam sua resposta (REGO, 2008). Assim, do comprometimento emergiu a percepção geral e desta, três subcategorias, sendo:

- a) *dedicação* (com 20 respostas, correspondendo a 21,74% do total);
- b) *responsabilidade* (com 30 respostas, representando 32,61%);
- c) *cumprimento de regras* com o maior número de respostas (40, ou seja, 43,48% do total).

Dois alunos não responderam a essa questão. A compreensão sobre cumprimento de regras divide-as em internas e externas. As internas – com 24 respondentes, ou seja: 26,09% – podem ser entendidas como a realização daquilo a que o aluno propõe-se a executar dentro de uma atividade ou sua função enquanto estudante. Já as externas – com 16 respostas, correspondendo a 17,39% – podem ser entendidas como aquilo que é imposto pela instituição em que o aluno está realizando a sua formação.

Para os docentes, evidenciou-se que também há múltiplas significações sobre o que é comprometimento:

- a) alguns entendem que é o cumprimento de regras, a pontualidade, a responsabilidade e a participação nas atividades;
- b) para outros, representa um movimento intrínseco da pessoa para modificar algo;
- c) por fim, alguns docentes associam o comprometimento ao esforço do aluno no processo de ensino e aprendizagem para obter sucesso, ou seja, é ter dedicação e

fazer as atividades solicitadas no prazo, com eficiência, para ter êxito acadêmico.

Assim, para os docentes, o comprometimento subdividiu-se em duas perspectivas, a *geral* e a *do processo de ensino e aprendizagem*.

Da perspectiva geral, emergiram duas subcategorias, a saber:

- a) *movimento intrínseco* (dois professores respondentes, o que corresponde a 28,57% dos 7 participantes);
- b) *papel discente* (um respondente, o que representa 14,29%).

Da segunda perspectiva, surgiram duas subcategorias, sendo:

- a) *dedicação* (dois respondentes, o que equivale a 28,56%);
- b) *pontualidade e eficiência* (um respondente, ou seja, 14,29%).

Um professor não respondeu à questão, o que representa 14,29%.

Na figura 2 está representado o olhar docente acerca do comprometimento.

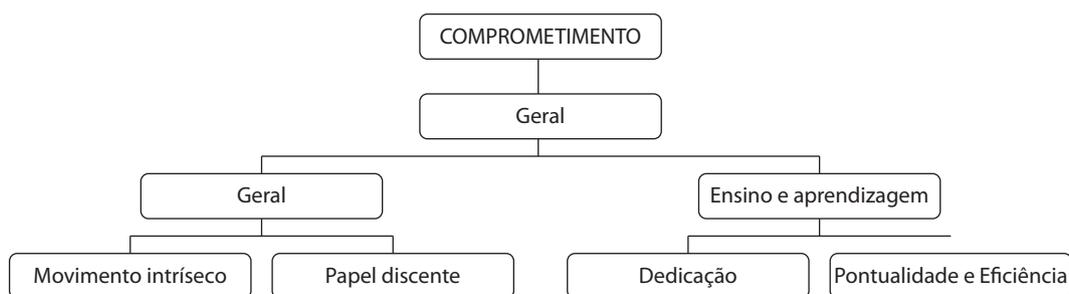


Figura 2 - O comprometimento a partir da significação do professorado

Fonte: Os autores

Comparando-se as figuras 1 e 2, observa-se que os professores associam diretamente o comprometimento ao processo de ensino e aprendizagem, e a dedicação é apontada pelos docentes como aspecto relevante a esse processo. Já os discentes associaram a dedicação ao aspecto geral, que engloba empenho, organização e atenção às regras. Isso é manifesto pelo aluno A2, pois para ele o comprometimento é “*dedicar-se para conseguir atingir algo*”, ou seja, por meio da dedicação, pode-se alcançar um ou mais objetivos quer sejam eles pessoais, profissionais ou acadêmicos. Corroborando com A2, afirma A18 que “*comprometimento é um modo de dedicação aos estudos, organização*”. Neste caso, o respondente enfocou o âmbito escolar. Ao encontro dessa perspectiva, A58 escreve que comprometimento é “*ser dedicado, entregar trabalhos na data marcada, cumprir com suas tarefas*”. O estudante A52 complementa, dizendo que ele entende por comprometimento

o ato de “*realizar trabalhos nas datas certas, com maior capricho possível, ou seja, dando o melhor para mostrar que estou aprendendo e estou fazendo valer a pena à oportunidade concedida*”.

De acordo com as falas dos estudantes, é possível perceber que, para eles, o comprometimento está associado à dedicação empenhada na realização de algo, principalmente no que concerne aos aspectos escolares. Talvez essa ênfase tenha se dado em virtude de a pesquisa estar relacionada com a sua aprendizagem.

Quanto à segunda subcategoria, *responsabilidade*, pôde-se identificar que a maioria dos estudantes entende que o comprometimento é uma responsabilidade, ou seja, “*é quando a pessoa assume em começar algo e vai até o fim concluindo todas as etapas com um propósito*.” (A40). Já para A46 “*comprometimento é a ação de ter compromisso e saber e ter a certeza de realizar algumas tarefas com respeito e confiabilidade*”. Para A43, o comprometimento vai mais além do que apenas ter responsabilidade individual, pois ele entende que “*é quando as partes envolvidas assumem a responsabilidade de fazer determinada atividade e as cumprem com afinco até o fim*.”.

De acordo com esses respondentes, percebe-se que o comprometimento sob o viés da responsabilidade é algo associado à outra pessoa; além disso, é necessário finalizar atividades com empenho e compromisso para a obtenção de sucesso. Desta forma, esta subcategoria vai ao encontro da etimologia da palavra comprometimento: é comprometer-se, responsabilizar-se por algo, dedicar-se a alguma coisa ou a alguém, ter compromisso.

Quanto à terceira subcategoria, *cumprimento de regras internas e externas*, o comprometimento é visto, por uma parte dos estudantes, como *cumprimento de normas e deveres, aceitação do que foi imposto por si mesmo ou outrem*. Assim são as falas de A21, segundo o qual, “*o comprometimento é cumprir as regras da instituição ou entidade, ter suas responsabilidades de justificar algo acontecido e se comprometer a fazer algo de melhor para a vida*” e de A7, no qual afirma que “*comprometimento é a pessoa cumprir com sua obrigação*.” Do mesmo modo, A49 afirma que é “*se comprometer a fazer algo, um trabalho por exemplo. Demonstrar esforço no que faz também pode ser um tipo de promessa, cumprir*.” Por sua vez, A78 aponta o comprometimento como “*algo que você se compromete a cumprir*”.

Pode-se analisar que, para esses alunos, o comprometimento parte como uma imposição, ou seja, deve-se de toda forma aceitar as “regras do jogo”. Essa relação acaba sendo entre oprimido e opressor (FREIRE, 1987), na qual o oprimido

(aluno respondente) acata toda e qualquer ordem de seu opressor (professor e/ou instituição). Contudo, de acordo com Freire (1996), o sujeito precisa desenvolver a autonomia em todo processo de consciência, tendo o poder de escolha sobre o seu agir e fazer na sociedade. Assim, no que se refere à consciência das exigências que a escola apresenta, o aluno necessita perceber que faz parte de um conjunto, e que, para o bom desempenho de todo o contexto institucional, o seguimento das normas e combinações é essencial.

Para os professores, no que refere ao comprometimento como movimento intrínseco, o respondente P01 diz que “*o aluno tem que dar tudo de si para melhorar algo*”, ao passo que, para P02, deve “*mudar sua postura encarando a futura realidade, assumindo o compromisso de fazer a diferença*”. Corroborando com P01 e P02, P07 afirma que comprometimento “*é a soma de valores e atitudes que fazem com que o indivíduo, ao colocar em prática, realize com sucesso algo por ele imposto ou mesmo deliberadamente escolhido por ele*”. Significa dizer que para esses educadores, o comprometimento tem que partir da pessoa, isto é, funciona como algo de “dentro para fora” para que se obtenha êxito em alguma atividade.

Todavia, quando esta temática foi abordada sob a perspectiva do fazer discente, P03 afirma que, para ele, o comprometimento é “*o esforço e empenho dos educandos na busca para atingir o objetivo, que é o aprendizado, envolvendo a participação efetiva nas diversas atividades inerentes ao processo*”. Nesse sentido, como pode ser observado nessa definição, para este professor, o significado de comprometimento refere-se somente ao aspecto educacional, cabendo apenas ao aluno agir nesse contexto. Entretanto, ressalta-se que os dois atores, aluno e educador, são essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Pode ser que este docente tenha transposto o significado dessa palavra para o âmbito escolar, pois segundo Tardif (2002), os profissionais da educação estão tão submersos em suas atividades na escola que acabam sempre direcionando as distintas temáticas para este meio.

Quanto ao aspecto de ensino e aprendizagem, a pontualidade e a dedicação estão presentes na fala de P04, quando afirma que o comprometimento é “*o envolvimento com o processo de ensino e aprendizagem. É fazer as tarefas, entregar os trabalhos e ter participação na aula*”, e de P05, ao dizer que “*é fazer parte do processo de ensino e aprendizagem com todo empenho, alma e raciocínio*”. Para esses respondentes, esses dois pontos (pontualidade e dedicação) são fundamentais para que o comprometimento ocorra, pois o sucesso escolar, segundo eles, depende desses quesitos.

Deste modo, evidencia-se que há muitas perspectivas sobre o que vem a ser o comprometimento para alunos e professores. Isso pode acontecer, pois cada um traz consigo uma “bagagem cultural” e experiências prévias que influenciam na sua forma de ver o mundo, de opinar e se posicionar sobre os temas. Assim, os alunos convergiram mais para o aspecto geral da palavra, enquanto os docentes, para o aspecto educacional.

Por fim, esta categoria pode ser resumida conforme a perspectiva do A23: “*Comprometimento é ter responsabilidade com seus estudos, respeito às regras impostas em qualquer ambiente em que estamos frequentemente em nosso dia a dia, estar comprometido com algo é se entregar de ‘corpo e alma’ a certo objetivo*”. Observa-se, na fala de A23, que ele começa relacionando o comprometimento com a responsabilidade aos estudos e segue associando-o a um contexto mais geral, ou seja, ao seu dia a dia em qualquer contexto e, por fim, faz a associação entre o querer e o comprometimento para o alcance do objetivo pretendido. Este depoimento pode representar a maturidade e/ou a consciência crítica desse estudante, pois ele consegue, mesmo que de forma implícita, ver-se protagonista no seu processo de aprendizagem. Dando significado à fala de A23, Felicetti e Morosini (2010, p. 03) dizem que “O comprometimento do estudante com sua aprendizagem está relacionado aos objetivos e inspirações que ele tem, desencadeando, assim, o sentido de equilíbrio entre o querer e o fazer.”

A seguir, apresenta-se a segunda categoria analisada.

3.2 O comprometimento do estudante com a sua aprendizagem: multiplicidade de significações

Ao se perguntar aos alunos da Educação Profissional sobre mudanças significativas na sua aprendizagem quando os mesmos assumiam sua responsabilidade, pode-se evidenciar que, no aspecto do ensino e aprendizagem, surgiram três perspectivas dos respondentes:

- a) *fazer docente* (com 10 respondentes, correspondendo a 10,87%);
- b) *fazer discente* (com 52 respondentes, o que equivaleu a 56,53%);
- c) *processo avaliativo* (com 26 respondentes, representando 28,26%).

Quatro alunos não responderam a essa questão, ou seja, 4,34%.

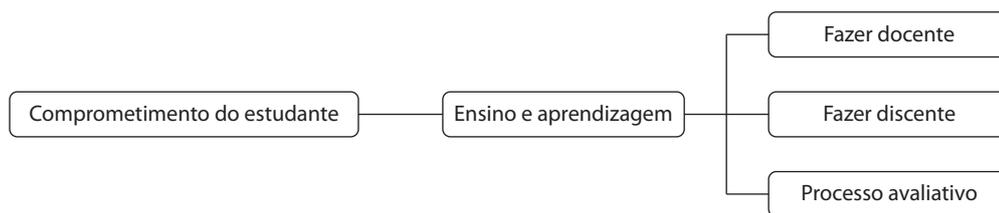


Figura 3 – O comprometimento do estudante com a sua aprendizagem sob o olhar discente

Fonte: Os autores

Na perspectiva dos alunos respondentes, conforme se pode averiguar na figura 3, o comprometimento do estudante está relacionado ao processo de ensino e aprendizagem, e este é associado ao fazer docente, ao fazer discente e aos processos avaliativos.

Quanto ao fazer docente, fica evidente a transferência de responsabilidade do estudante para o docente, eximindo-se o aluno da participação durante o processo de ensino e aprendizagem. Isso pode ser observado em diversas respostas à pergunta: *Você acredita que há mudanças significativas na sua aprendizagem quando você assume a responsabilidade do seu papel, comprometendo-se enquanto estudante?* Como exemplo, tem-se a fala do respondente A90: *“Não. Não melhora, pois isso também depende do professor”*. O aluno A77 diz que: *“Não, pois boa educação também depende do professor que transfere o conhecimento, lógico que existe a participação do aluno, mas as escolas e profissionais contribuem e muito para o aprendizado”*. Nesse viés, pode-se notar que alguns alunos atribuem ao professor a maior responsabilidade pela aprendizagem.

Conforme as falas acima pergunta-se sobre a formação que esses alunos tiveram até então: será que essa formação foi permeada por práticas comportamentalistas, ou seja, práticas em que o professor é o “detentor” do conhecimento, sendo o protagonista no processo de ensino e aprendizagem, o que pode justificar a ausência do papel ativo do discente na sua aprendizagem? (PERRAUDEAU, 2009). Por outro lado, é possível também atribuir esse pensamento à cultura na qual o estudante está inserido, que associa o sucesso ou não do aluno ao professor, ou seja, sobrecarrega o fazer docente (NÓVOA, 2004).

Contrapondo-se às ideias anteriores, na segunda categoria, *o fazer discente*, o aluno é apontado como o responsável pelas mudanças na sua aprendizagem, o que remete a ele ter mais sucesso. Conforme A22, *“Sim, quando me comprometo quanto a ser estudante, a minha aprendizagem fica mais ‘fácil’*. *Comprometendo-me,*

querendo muito mais, e crio mais responsabilidade com os estudos". Desta forma, nota-se que, ao se comprometer, o aluno aponta melhorias na aprendizagem, pois ele acaba por ser um sujeito ativo durante esse processo, isto é, o protagonista do seu aprender (MEIRIEU, 1998). Ao encontro disso, A48 afirma que *"Sim, quando assumo meu papel como estudante, fazendo o que é proposto pelo professor, com certeza isso tem uma grande mudança na minha aprendizagem"*. Nesse sentido, é apontada a interação com o professor e como ela reflete positivamente no aprender.

Entretanto, ressalta-se que não apenas o aluno ou o professor deve ser o responsável pela aprendizagem ou pelo ensino, ou seja, um pelo ensino e o outro pela aprendizagem, mas sim ambos atuando no processo em que o professor necessita ser o mediador, interagindo para que o aluno seja mais ativo e mais comprometido. Ademais, de acordo com A14 *"Quando há vontade de aprender, tanto professor quanto aluno têm gosto de exercer a sua função, fazendo com que o tempo seja mais bem aproveitado"*. É necessário, portanto, que todos os sujeitos envolvidos possam participar expondo suas ideias e compartilhando saberes para que o bom desempenho escolar possa acontecer (CASARIN; RAMOS, 2007).

Por fim, na terceira subcategoria, conforme A2, *"Sim, há mudança no comprometimento obviamente e principalmente nas notas"*. Ou seja, um aluno comprometido poderá ter um sucesso escolar maior que os demais, uma vez que buscará diferentes estratégias, tais como estudar fora do horário de aula, fazer exercícios extras, de modo a melhor atingir o seu objetivo e, por conseguinte, o processo avaliativo pode se tornar mais fácil para ele, já que está mais bem preparado (FELICETTI, 2011).

Contudo, ao perguntar para o corpo docente sobre as mudanças significativas dos alunos quando eles se comprometiam com a sua aprendizagem, as perspectivas de pensamento indicam duas categorias: o fazer discente e o fazer docente. A primeira categoria, com 4 respostas correspondeu a 57,14%, já o *fazer docente* com 2 representou 28,58%. Um professor não respondeu a questão, correspondendo a 14,28%. Ambas as perspectivas tiveram duas subcategorias cada uma. A primeira teve como subcategorias: i) o protagonismo estudantil, com 2 respostas, isto é, 28,57%, e; ii) discente receptor, com também 2 respostas, correspondendo a 28,57%; Já a segunda: i) professor enquanto mediador, com um respondente, ou seja, 14,29% e; ii) professor enquanto transmissor do conhecimento, com uma resposta equivalente a 14,29%. Assim, a figura 4 mostra a categorização do *corpus* acerca das respostas dos educadores.

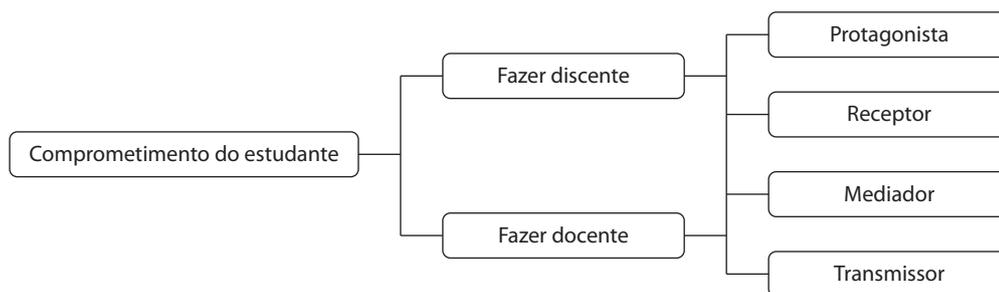


Figura 4 - O comprometimento do estudante com a sua aprendizagem sob o olhar docente

Fonte: Os autores

Para os professores, há duas linhas de pensamento acerca do comprometimento do estudante. Para a primeira o fazer discente é essencial, e subdivide-se em protagonismo estudantil e aluno receptor; ao passo que para outro grupo, o professor é fundamental, sendo ele mediador e/ou transmissor.

Já quanto ao aspecto do fazer discente, P07 diz que há mudanças significativas, sim, na aprendizagem discente quando há comprometimento, pois o “*Estudante estará encarando o compromisso não só para ter um certificado, diploma e sim o valorizando, buscando, com a ajuda desse compromisso, uma qualificação melhor, uma colocação no mercado de trabalho e buscando atualização para que possa continuar sempre a concretizar seus objetivos*”. Nesse sentido, P07 identifica o estudante que “encara” a tarefa de aprender, não somente pela certificação, mas almejando uma melhor formação para uma colocação no mercado de trabalho. Assim, ao se comprometer mais, terá uma melhor qualificação para suprir as demandas exigidas pela futura profissão.

Corroborando com o respondente anterior, P05 diz que “*no momento em que o aluno percebe-se parte do processo, ele interage, se sente reconhecido como sujeito/ator do ensino/aprendizagem e modifica sua postura, fazendo com que o interesse principal dele na escola seja adquirir conhecimento, construir relações e crescer como pessoa*”. Ou seja, esse docente tem consciência do papel do sujeito enquanto estudante, pois o educando que se reconhece como parte integrante e ativa no processo educacional obtém melhor êxito acadêmico (MEIRIEU, 1998). Nessa direção, é importante que o profissional docente também estimule o aluno a se comprometer mais, e isso é possível quando o professor é um mediador no ato de ensinar e aprender.

Conforme escreve P04: “*com a aprendizagem facilitada, os desafios conseguem ser superados, e o professor se envolve mais com a aprendizagem do aluno*”. Para

esse professor, a mediação docente faz-se importante na relação educativa para que o aluno consiga se comprometer e aumentar seu desempenho acadêmico. Sendo assim, a aprendizagem não é um ato unilateral, mas sim uma via de “mão-dupla”, em que professor e aluno contribuem reciprocamente para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem; o aluno pelo fazer discente e o professor pelo fazer docente. Para sustentar essa afirmação, P03 diz que *“o processo da aprendizagem não ocorre ou se torna falho se não houver o comprometimento total das duas partes”*.

Ressalta-se que o processo de mediação docente consiste em promover a autonomia do estudante, fazendo com que o mesmo busque estratégias para realizar distintas atividades, além de estimular o pensamento crítico e a responsabilidade, orientando o educando sempre quando preciso (PERRAUDEAU, 2009).

Outro ponto a destacar é que *“há muitas coisas que acontecem de bom para melhorar na aprendizagem; isso dependerá também do aluno, ou seja, saber cumprir seu papel”* (A39). Entretanto, P02 afirma que o aluno melhora sua aprendizagem quando *“ele se coloca na sua função previamente, mudando seu comportamento”*. Assim, deixa-se um questionamento para futuras reflexões: *qual deve ser o papel que o estudante necessita “saber cumprir”?* Desta forma, a função do aluno, segundo Meirieu (1998) e Felicetti (2011) é ser protagonista do seu fazer discente, uma pessoa que busque estratégias, formas variadas para aprender e atingir a aprendizagem, além de um sujeito que desenvolva a autonomia no contexto educativo.

Quando se trata do professor enquanto transmissor, P06 afirma que há mudanças na aprendizagem do estudante quando ele se compromete, *“pois assim ele realmente aprende o que é passado e não “decora” os conteúdos de uma maneira geral”*. Deste modo, pode-se dizer que o docente não é “transmissor” de conhecimentos, mas sim um profissional que utiliza ferramentas didático-pedagógicas que fazem com que o aluno tenha uma aprendizagem mais significativa, a qual necessita do fazer discente para melhor ocorrer (TARDIF, 2002).

Portanto, pode-se perceber, nesta categoria, que há uma multiplicidade de significações acerca do comprometimento do estudante sob a ótica do aluno e do professor. Porém é importante que haja maiores informações oriundas dos dois grupos sobre esse conceito, pois não é somente a responsabilidade do discente ou do docente – mas sim todo um entorno que envolve o contexto escolar, tais como família, instituição, contexto cultural, sentimento de pertencimento, relação professor-aluno, resultados escolares e integração interpessoal – que contribuem ou não para que o aluno seja ou não comprometido (FELICETTI, 2011).

5 Considerações finais

Este estudo objetivou analisar o discurso do corpo discente e docente de uma Escola Profissional sobre a sua percepção acerca do comprometimento com a aprendizagem. Pode-se identificar que os alunos e os professores têm diferentes representações acerca da temática, a qual possibilita muitas discussões sobre o assunto.

Na categoria relacionada à perspectiva semântica da palavra *comprometimento*, percebe-se que há diferenças nas significações dadas pelo corpo discente e pelo corpo docente, uma vez que os alunos associaram o comprometimento em seu aspecto geral, sendo um compromisso, uma responsabilidade, dedicação, ao passo que os educadores aumentaram a perspectiva para o âmbito do ensino e aprendizagem no que concerne ao fazer do alunado.

Já na categoria relacionada ao comprometimento do estudante com a sua aprendizagem, é evidente a ampliação da discussão com os alunos e professores, pois a transferência de responsabilidades e/ou apenas a concepção de cumprimento de regras, indica compromisso e não comprometimento. Este é muito maior que o compromisso, pois reúne uma série de fatores que contribuem para que ele possa ou não existir. Tais fatores seriam a motivação do indivíduo, o sentimento de pertencimento a um grupo e/ou instituição, a relação com a família, a bagagem cultural, entre outros intervenientes.

Nessa direção, identificou-se que, para o entendimento da temática do comprometimento estudantil, são necessários maiores estudos a respeito, tais como os longitudinais. Espera-se que investigações acerca do comprometimento do estudante possam cada vez mais ser discutidas, não só na Educação Profissional, mas em todos os níveis educacionais, uma vez que esse campo de pesquisa é muito amplo e possibilita diferentes caminhos a serem percorridos por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Desta forma, este estudo teve como foco, também, impulsionar maiores estudos e reflexões sobre essa temática no campo na Educação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012*. Disponível em <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/06/resolu%C3%A7%C3%A3o-DIRETRIZES-EDUCACAO-PROFISSIONAL-6_12-ATUAL.pdf>. Acesso em mar. 2013.

BRASLAVSKY, Cecília. Diez factores para una Educación de Calidad para todos en el siglo XXI. In: *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*. Espanha, Vol. 4, p. 84-101, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=55140206>>. Acesso em 30 de jan. 2014.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Família e aprendizagem escolar. *Revista psicopedagogia* [online], v. 24, n. 74, p. 182-201 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862007000200009&script=sci_arttext>. Acesso em 05 de nov. 2013.

CATHOLICO, Roberval Aparecido Rodrigues. *Estratégia de ensino em curso técnico a partir dos estilos de aprendizagem de Felder-Soloman*. 2009, 130 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção)- Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-20102009-171201/pt-br.php>>. Acesso em mar. 2013.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino médio e ensino técnico na América Latina: Brasil, Argentina e Chile. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n111/n111a03.pdf>>. Acesso em mar. 2013.

FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa. *Do compromisso ao comprometimento: o estudante e a aprendizagem*. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n111/n111a03.pdf>>. Acesso em fev. 2013.

FELICETTI, Vera Lucia. *Comprometimento do estudante: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da Educação Superior*. 2011. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, PUCRS. Porto Alegre, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEIRIEU, Phillipe. *Aprender... sim, mas como?* Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Ijuí, RS: Unijuí, 2007.

NÓVOA, Antônio. A solução pode estar no trabalho de pensar o trabalho. *Número Zero*, Portugal, abr. 2004.

PERRADEAU, Michel. *Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes*. Trad. Sandra Loguercio. Porto Alegre: Artmed, 2009.

REGO, Teresa Cristina. *Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.